

TECNOLOGIAS DE ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Joelma Amélia Muniz* Polo Uberaba

Maria Dolôres Soares Madureira **

Introdução

Após o diagnóstico situacional da área da equipe C de Saúde da Família da Unidade Caiuá, localizada em Curitiba/PR, optou-se por priorizar o “nó crítico”, problemas relacionados à saúde mental e dependência química. Monteiro e Vieira (2010) argumentam que quando a prática educativa surge de uma educação transformadora, que tem como fundamentos o diálogo e o exercício da consciência crítica, as mudanças acontecem como resultado da participação das pessoas envolvidas no processo. Partindo desse pressuposto e considerando o baixo número de atividades coletivas na comunidade, a importância desse estudo reside no fato de possibilitar a implementação de novas tecnologias de abordagem em Atenção Primária à Saúde que possam empoderar o cidadão para adoção de posturas com vistas à cidadania e saúde mental.

Objetivo

Elaborar um plano de intervenção visando à promoção da saúde mental através de atividades coletivas para os usuários da área de abrangência da Equipe C da Unidade de Saúde da Família Caiuá, localizada no Município de Curitiba – PR.

Metodologia

Utilizou-se a revisão de literatura tipo narrativa sendo a fonte de pesquisa banco de dados digitais da Scielo, BVS e outros sites sobre o assunto, assim como pesquisa em: artigos (teóricos e/ ou de revisão bibliográfica), monografias, teses, dissertações, apresentações em congressos; a revisão foi realizada no período de setembro a novembro/2012. Posteriormente à revisão de literatura, elaborou-se um plano de intervenção sobre o baixo número de atividades em grupos ofertados pela equipe na promoção da saúde mental e prevenção de agravos, problema identificado no diagnóstico situacional realizado e que necessita ser solucionado e cujo gerenciamento tem viabilidade.

Referências

- CAMPOS, F. C. C. de; FARIA, H. P. de; SANTOS, M. A. dos. **Planejamento e Avaliação das Ações em Saúde**. NESCON/UFMG – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2010. pg. 1-114
- FARIA, Horácio Pereira de et al. **Processo de Trabalho em Saúde**. NESCON/UFMG – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. pg. 1-55
- MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C.. Educação em Saúde a partir de círculos de cultura. **Rev. bras. enferm.**, v.63, n.3, p.397-403, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a08v63n3.pdf>
- SOUSA, Djanira Luiza Martins de; PINTO, Antonio Germane Alves; JORGE, Maria Salette Bessa. Tecnologia das relações e o cuidado do outro nas abordagens terapêuticas grupais do centro de atenção psicossocial de Fortaleza- Ceará. **Texto contexto - enferm.** [online], v.19, n.1, p. 147-154, 2010. ISSN 0104-0707. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072010000100017&script=sci_arttextpdf

*ENFERMEIRA, Pós-graduanda em Atenção Básica em Saúde da Família

Contato: jo_muniz77@hotmail.com

**ORIENTADORA

Plano de ação

O plano de ação (Quadro 1) respalda-se nos pressupostos de Campos, Faria e Santos (2010), que consideram que um problema pode ser entendido como uma situação inaceitável e discrepante com o ideal desejado, porém com possibilidade de transformação para o almejado. Entre as ações deste plano, inclui-se a abordagem grupal como uma estratégia promotora de autonomia e transformação pela troca de valores e saberes entre os integrantes contribuindo para a construção de um novo modelo de relação. Assim o sujeito adquire mecanismos pessoais e grupais de enfrentamento (SOUSA, PINTO e JORGE, 2010).

Quadro 1 – Descrição das operações do plano

Nó Crítico	Proposta /ação	Público alvo	Recursos necessários	Instituições Apoiadoras /Atores Envolvidos	Resultados Esperados	Periodicidade
Problemas relacionados à saúde mental e dependência química	Roda de conversa	Famílias e portadores de transtorno mental e dependência química	Recursos críticos – articulação política multissetorial e interdisciplinar. Recursos humanos Recursos materiais: (espaço físico, cadeiras, mesas, folders, canetas, papéis, cartazes, multimídia, copos, guardanapos, tesouras)	SMS – US Caiuá – EnfªJoelma SME – E.M. Colônia Augusta – Diretora Elizabeth CRAS – São José – Solange e Adriano	- Diminuir o agravamento e/ou internamento de portadores de Transtornos Mentais e Dependência Química; - Aumentar o vínculo da população com a Equipe de Saúde da Família, CRAS e Educação; - Valorizar a sabedoria popular estimulando o protagonismo social; - Proporcionar o empoderamento (autonomia) da comunidade para enfrentar os problemas relacionados a transtorno mental e dependência química; - Viabilizar possibilidades de prevenção aos transtornos mentais e dependência química.	Mensal – toda 1ª quinta-feira do mês às 14:00hs

Considerações finais

A bibliografia consultada reforça a necessidade de uma melhor articulação teoria, atividade prática e organizações sociais. Espera-se que esse plano de ação sirva de estímulo para o norteamento de estudos futuros voltados para a realização de grupos na Atenção Básica, possibilitando a implementação de novas estratégias de promoção, transformação e autonomia do sujeito, especialmente nos casos relacionados ao transtorno mental e/ou dependência química.